

Câncer de Mama

Jamais Acontecerá Comigo!

Élide Soul



À indescritível força,
existente dentro de cada um de nós...
cuja direção, a todos nós rege!!!
Porque se não fosse "ela",
com toda certeza,
eu não estaria mais aqui!!!

Élide Soul

“De bem com a V.I.D.A., nas quatro estações do ano”

E de repente.....CÂNCER!!!!

Nossa....

Todas as perguntas de uma só vez e as respostas, não vinham...como se houvesse misturado, em minha mente, todas as imagens construídas: do que já vivi e do que planejava viver!!!

O chão se abriu e, naquele exato momento, absolutamente tudo me puxava para baixo, dentro daquele buraco, onde o coletivo popular aprendeu a colocar qualquer diagnóstico oncológico: SENTENÇA DE MORTE!!!!

Dentro daquele sentimento que me sugava a alma, não havia mais futuro... não havia mais vida!!!!

As cores se apagaram e a única sensação que eu tive, no primeiro momento, se restringia à despedida e mensurar quanto tempo ainda me restava!!!!

Claro que o lado humano e emotivo falou muito mais alto e evitar as lágrimas era uma missão impossível... e chorei...chorei...chorei...não conseguia escutar nada e nem ninguém; apenas uma certeza se mantinha forte e presente: MORTE!!!!

E tudo fazia sentido: já havia me dado conta, mesmo sem um diagnóstico, que o meu corpo havia adoecido. E com esta afinidade com as letrinhas, eu já havia questionado meses atrás: É VOCÊ MORTE?!?

Mas naquele exato momento, me veio à mente, uma partilha de uma sessão de terapia, pois sempre busquei respostas e entendimento para meus mais profundos questionamentos:

“Quando esta trajetória intitulada V.I.D.A. nos tirar algo, seja físico, material ou emocional, cabe à cada um de nós preencher com o que acharmos mais conveniente...porque tudo é energia e só depende de cada um de nós, permeá-la com o sentimento do amor!!!”

.....

E foi assim que promovi o meu próprio resgate: dentre tantas lágrimas e muito medo do desconhecido, mergulhei em busca da minha essência e não do que havia me tornado para a satisfação alheia!!!

E quando finalmente consegui me reencontrar, abri o peito e soltei a voz:

CÂNCER?!?
NÃ000000!!!!!!
CANSEIIIIIIIIII !!!!!!!

Quando olho para trás...

Em dezembro de 2013, recebi a notícia que estava com um Carcinoma Ductal Invasivo, ou seja, Câncer de Mama.

Por mais difícil que tenha sido receber esta notícia, me apoiei em Deus e em tudo o que já havia aprendido sobre Gestão Disney; como Walt Disney, jamais permitiria me sucumbir frente às adversidades da V.I.D.A.!!!

E deu certo!!!

Hoje, 60 meses após este diagnóstico, estou curada e totalmente envolvida em meus projetos pessoais.

Quando recebi este diagnóstico, eu tinha duas opções: ou me calava em retiro doméstico e me entregava para o tratamento, silenciosamente, ou eu ocupava o meu tempo: utilizaria toda a facilidade que tenho de converter informações em textos, na intenção de alertar todas as pessoas que me seguem em redes sociais, sobre a necessidade do autoexame e consequentemente, da prevenção ao câncer de mama.

E esta minha opção, não só me ajudou a desfocar do meu problema de saúde, fortalecendo-me nos momentos mais delicados, enquanto no tratamento de quimioterapia e radioterapia, como também serviu de "puxão de orelhas" para muitas mulheres, incluindo contatos virtuais.

E claro, quando o assunto cai na rede, e tem como proposta a verdade, há o interesse de pessoas dos mais diversos segmentos e com as mais diversificadas intenções.

E foi assim que ingressei como palestrante com temas voltados ao câncer de mama.

Em outubro de 2014, já em alta dos meus tratamentos, tive a oportunidade de ministrar várias palestras, onde partilhava meu "case" pessoal e contagiava a todos sobre o quão importante é a prevenção.

E em 2015, 2016, 2017 e 2018, na campanha do "Outubro Rosa", tudo se repetiu; experiências indescritíveis!

E como o tratamento oncológico, não se restringe a um único mês no ano, criei algumas ações solitárias e solidárias: sempre que soubesse de alguma mulher, que havia acabado de receber o diagnóstico de câncer de mama, eu programava uma visita. Com imagens do meu tratamento e uma resumida narrativa do que passei, as motivava; sempre mostrando que, há vida após o tratamento oncológico!

E antes de me despedir, tirava um dos meus lenços da bolsa e a ensinava como usar em sua cabeça, durante o tratamento quimioterápico, onde os nossos cabelinhos, se vão por um tempo...

E deixava a seguinte mensagem: "Quando há adversidades inesperadas em nosso caminhar, nada mais curativo e terapêutico do que darmos vazão aos nossos talentos pessoais; e isso se aplica a todas as pedrinhas que surgirem em nosso caminhar; não só adoecimento do corpo...mas podemos incluir, o adoecimento da alma!!!

E uma frase que marcou cada uma destas partilhas:

“Eu já faço parte das estatísticas.

*Mas você pode alertar quem você realmente ama, a
começar por VOCÊ!!!*

Metamorfose

E como acontece na metamorfose das lagartas, o SER rastejante, vítima e carente da compaixão alheia, alçou o seu primeiro voo rumo à libertação.

"Chega de amarras... Chega de ser o que esperavam que eu fosse... Chega de abrir mão do que eu sou em essência... Chega... Cansei!!!"

Naquele voo, para dentro de mim mesma, amor, carinho e atenção, sem falar do reconhecimento que JAMAIS senti receber e que sempre cobrava das pessoas que faziam parte da minha vida, já não era mais minha necessidade vital.

A partir daquele momento, havia acabado de me dar conta que, nada pode ser mais importante do que o sentimento do amor próprio e que, a opinião a meu respeito, seja lá de quem quer que seja, jamais poderá diminuir o que sou em essência!!!

E em um simples exercício de me olhar no espelho, mesmo já me vendo sem cabelos, fisionomia abatida e tudo o que os próximos meses poderia me trazer, resolvi fazer um pacto comigo mesma:

**Cabeça erguida, sorriso nos lábios e,
como diria uma amiga de infância:**

FORÇA, FÉ E FOCO!!!

Naquele momento, mais do que qualquer pessoa que pudesse me amar, o que realmente faria a diferença era eu me amar, acima de tudo e de todos, em cada segundo desta jornada que ainda desconhecia...

E para que as tendências humanas, que insistem em nos desestimular e acabam por nos enfraquecer, no momento em que mais necessitamos desta força interna, corri ao encontro das minhas lembranças....

E sabe o que fui buscar?!?

O que realmente me faz sentir alegria!!!!

E me vi em meio a muitas cores, sons, perfumes de flores....

Lembrei do quanto gostava de pintar, de ouvir música, de dançar e principalmente, de escrever!!!!

Então, joguei tudo isso em um caldeirão imaginário e dali saiu minha receita para esta nova e inédita jornada, em minha trajetória de vida!!!

Por mais que houvesse efeitos colaterais da quimioterapia, como dores, náuseas, perda do cabelo, da minha imagem, etc; por mais que as minhas atividades externas fossem interrompidas; por mais que os outros me olhassem de maneira duvidosa, fossem eles parentes, amigos, etc... Enfim... seja lá o que quer que se apresentasse nesta jornada, eu estaria incansavelmente de mãos dadas comigo, em total conexão com a VIDA!!!

E como adoro analogias.... lá se vão minhas costumeiras divagações:

A gestação humana acontece em nove meses: estou renascendo para uma nova vida!!!!

Tudo começou no Verão...e como característica principal desta estação, muitas águas em formato de lágrimas...

Em seguida, vivi meu Outono, época da queda das folhas na maioria das árvores..... e lá se foram meus cabelos com a quimioterapia...

E quando o inverno chegou, tal qual muitos animais, hibernei dentro do meu apartamento, em função da imunidade baixa.

Mas a Primavera jamais nos abandona; aquele momento do desabrochar das flores...a estação mais fértil do ano!

E foi exatamente assim que passei a me sentir: desabrochando para a vida!!!

.....

E você pode se estar perguntado: E o tratamento do Câncer?!?

Câncer?!?...na...na...na!!!!

Se lembra que disse há pouco que substituí Câncer por Cansei?!?!

Então.... mudança geral nas atitudes: **VIDA NOVA!!!!**

Agora, vou BORBOLETEAR vida afora; permear cada passo trocado, exclusivamente, com as opções da minha essência, com o que realmente faz sentido para mim!!!!

Nada e nem ninguém mais, roubará a "cena"!!!!

CÂNCER?!?

...na...na...na...

CANSEI!!!!

Seja muito bem vinda, VIDA....

E como dizia o poeta,

Vinícius de Moraes:

"Que seja eterna enquanto dure!"

Começando do começo...

Hábitos saudáveis e qualidade de vida, sempre imaginamos resultar em um físico com saúde e distante de problemas, certo?

Não tão certo assim...nem sempre uma vida totalmente saudável está intrinsecamente ligada a uma mente saudável; às emoções verdadeiramente bem administradas.

Por mais que o nosso exterior possa estar perfeito, poderá haver algo em nosso inconsciente, que nos adoça homeopaticamente, sem que possamos nos dar conta...

.....

Estava em agosto de 2013 e sempre tive, por hábito, fazer anualmente um check-up; até aquele momento, tudo estava dentro dos conformes!

Mas havia passado por um desgaste emocional, em relação à minha família; sentia dores em meu peito esquerdo. E por ter passado muito nervoso, imaginei que estaria com um problema no coração. Agendei uma consulta no cardiologista; mas todos os exames estavam normais.

No mês de novembro, para consulta de rotina, voltei ao ginecologista e comentei o que estava sentindo em meu peito esquerdo:

parecia que havia uma temperatura interna mais elevada e, ao mesmo tempo, um músculo mais tensionado; sensação de caimbra, algo tensionado, muito diferente em relação ao lado direito...

No exame clínico, o médico não constatou absolutamente nada e me encaminhou para exames laboratoriais; fui direto para o melhor da minha cidade.

Iniciei pela mamografia. ...e nada: tudo normal.

Em seguida, e no mesmo dia, Ultrasson de mama; e nada também, apenas um tecido diferenciado.

Foi então que abordei o médico ultrassonografista:

"Doutor, por favor, verifique mais uma vez; tem alguma coisa estranha nesta minha mama esquerda!"

Mais uma vez ele passou o Ultrasson e nada que lhe chamasse a atenção!!

Enquanto era preparada para o Ultrasson endovaginal, ele foi até a sala de mamografia. Quando retornou, pediu para que, assim que eu terminasse aquele exame, que me dirigisse para a sala de mamografia, pois havia identificado um sinal na imagem, que seria melhor refazer o exame.

E dia 18/12/2013, saiu o resultado: Bihards "4"(classificação radiológica) . Isto significa que não teria outro procedimento a ser feito, a não ser uma biopsia: Core Biopsy.

E então, depois de chorar muito, quando saí sozinha do consultório do médico, resolvi caminhar de volta para casa.

Sempre que estou triste ou muito preocupada, ou até mesmo brava, gosto de caminhar para oxigenar as idéias!!!!

Era dezembro de 2013; dias muito próximos ao Natal. Todas as pessoas mais próximas estavam em confraternizações diversas e eu não quis pedir para ninguém me acompanhar; aquele momento era só meu!

Passei por uma cafeteria, nos quase 3 km que andei a pé, a caminho de casa, e acabei por entrar. Ali me presenteei com deliciosos quitutes e um capuccino bem quentinho.

Não estava afim de voltar para casa; queria pensar, refletir e jamais me render ao travesseiro ou ao choro, por total desespero.

Quando cheguei em casa, queria o silêncio, ficar com minhas ideias, com meus medos e meus temores; continuei a não comentar com ninguém!

A noite custou a passar; um sono conturbado. Mas aos poucos, já conseguia sentir uma paz interior tomando conta do meu ser. Mais uma vez, eu tive a nítida impressão de que algo me soprava ao ouvido:

"Calma...vai dar tudo certo...tudo vai ficar bem!...É só mais uma sabatina da vida e você está preparada para ser promovida..."

O meu ginecologista tinha uma madrinha de casamento, também médica, que era a responsável por este tipo de exame, em ótimo laboratório de São Paulo. E para minha felicidade, estava de plantão naquele período. E lá fui eu, acompanhada por meu filho mais velho e minha nora: 30/12/2013. O exame não é muito agradável; mas bem preciso. A médica disse que o volume era muito pequeno; difícil até para colher material para análise! E no dia 08/01/2014 saiu o resultado do exame. Não o abri sozinha; estava muito apreensiva!!!

E mais uma vez, meu filho mais velho e minha nora, me acompanharam no centro cirúrgico do Hospital Brasil, em Santo André, onde o Dr. Rogers Camargo da Silva me esperava para verificarmos juntos, o resultado.

E voila: Carcinoma Ductal Invasivo, ou seja: Câncer de Mama!!! É claro que o meu mundo desabou naquele momento... Estaria eu fadada a não ver meus filhos casando, conhecer meus netos, fazer acontecer meus projetos?

É incrível o filme que passa em nossa mente...e aí o que nos resta é chorar, chorar e chorar...sem tempo para terminar de chorar!

Até tive pessoas próximas, em minha vida, que passaram por isso; mas parece que quando é com a gente, "o buraco é mais embaixo"!

Se me render a todos os conhecimentos que já havia adquirido até aquele momento, tenho certeza de que a superação existiria para o que quer que pudesse acontecer, com uma certa facilidade e pouco sofrimento....

O que realmente pesa é o outro lado: o humano!!!!

Isso mesmo...

Aquele que quer respostas o tempo todo; que não relaxa; que tira a paz interior!

E aí, após uma conexão com o Alto e um fervoroso pedido de luz em meu caminho, de conversar com amigos queridos e familiares e sentir não só a preocupação mas, principalmente, o carinho tão presente, resolvi pesquisar sobre esta intrigante patologia que chega tão sorrateira e ameaça a vida e a felicidade, cada vez mais, de nós humanos!

Vale lembrar que, naquele momento, prometi para um dos meus filhos, Bruno, que não iria me render aos pensamentos mais comuns e pessimistas, que iria me conectar com coisas positivas e sempre tentar superar, independente do tamanho do problema, o qual desconhecia.

Com muita calma e tranquilidade, sem colocar absolutamente nada à frente dos acontecimentos, acreditar na força inteligente e superior que rege nossa existência individual; que nada, absolutamente nada, acontece por acaso, ou que recebamos isto ou aquilo, sem ter um merecimento para tal.

E então, iniciava o meu preparo para o procedimento cirúrgico, que aconteceu em 14/02/2014.

Pasme: 14, duas vezes e é o meu número favorito!!!

Mas na mesa de cirurgia, a equipe do mastologista do Hospital A.C.Camargo, teve uma surpresa: na biopsia, 45 dias antes da cirurgia, era um tumor de 0,7 mm.; naquele momento já eram dois, um de 1,7 mm e um outro de 2,3 mm. ..ou seja, exponencialmente falando, em 45 dias , o tumor havia crescido seis vezes!!!

Chegaram a questionar uma mastectomia total, em função do tamanho e presença de dois nódulos. Mas o " *Cara lá de cima e equipe*" são sempre muito presentes em minha V.I.D.A. e acabaram encontrando uma maneira de preservar a minha mama; só foi necessário a retirada de um quadrante. Não precisei de dreno e nada mais.

E quando acordei no pós-operatório, ansiosa por saber o que estava ligado ao meu corpo, a enfermeira me questionou:

"Me desculpe, mas qual é a sua religião? !?! "

E brincando e muito, muito feliz, eu respondi:

"CURIOSA! "

....porque não consigo acreditar que esta ou aquela religião, seja melhor do que as outras; o que realmente importa é a nossa conexão com este SER supremo que a todos nós rege!

Mas acredito sim, na sabedoria que cada uma delas concentra; no bom senso de cada partilha apresentada pelos homens que, à frente das igrejas, optam pela melhor forma de nos direcionar, conscientizando-nos do certo e do errado e conduzindo-nos aos melhores caminhos!!!

E ao final do primeiro mês de tratamento, no Hospital A.C.Camargo - SP, eu estava encantada com tudo o que havia visto naqueles corredores e, principalmente, no atendimento de seus colaboradores, funcionários e voluntários.

Eu confesso ser muito impressionada com qualquer procedimento hospitalar, principalmente quando envolve injeções, sangue ou qualquer exame invasivo.

Mas o momento pedia um encontro com a coragem...e ela estava pertinho demais: dentro de mim!!!

Lembro-me que, no primeiro dia em que lá estive, antes de entrar nas dependências do hospital, respirei fundo e pedi proteção para o Alto, para que eu recebesse uma força superior para ultrapassar meus limites e poder olhar o que não costumava enxergar e, principalmente, perceber o que poderia servir de aprendizado em minha trajetória de vida.

É lógico que, quando temos uma notícia destas, sempre há uma pergunta constante em nossa mente:

POR QUE COMIGO?

Mas, se nos rendermos a todo o conhecimento já adquirido, em cada etapa de nossas vidas, esta resposta virá pronta-

mente, em detrimento às provações que tenhamos passado nesta nossa trajetória... e, na maioria delas, a dificuldade em administrá-las.

Tudo bem que a Medicina ainda não tenha comprovado cientificamente que o stress, mágoas e emoções mal resolvidas contribuam para um ser humano se tornar um paciente oncológico. Mas para mim, isso é só questão de tempo, um mero detalhe; de todas as pessoas que conheci, que passaram ou passam por um câncer, sempre há a narrativa de problemas sérios em suas vidas, os quais se sentiram incapazes de solucionar, ou até mesmo, de digerir!

E voltando à minha primeira visita ao hospital, o número de pessoas que circulam por aqueles corredores e salas de espera, de consulta ou de procedimentos, é imenso; passam horas circulando por ali, de lá para cá, aguardando o atendimento, o número da senha a ser chamado.

Mas, o que achei mais incrível é que, mesmo em meio ao que os olhos possam ver, como lenços coloridos que escondem a queda dos cabelos, em função do tratamento da quimioterapia, catéteres, muletas, cadeiras de roda, olhos abatidos, fisionomias pálidas...etc...etc...etc.... em meio a tanto sofrimento, podemos enxergar, de mãos dadas, a irrestrita solidariedade.

E ela vem de todas as formas, de todos os lados: através de um discreto sorriso, de uma gentileza ou até mesmo, de um simples olhar!

Na segunda vez que lá estive, em função de um procedimento não informado anteriormente, tive que aguardar um tempo maior do que o normal para ser chamada, para uma consulta de avaliação pré-operatória.

E como havia chegado lá bem cedo, meu estômago estava nas costas, por volta das 10 horas. Então, resolvi questionar à atendente se a máquina de café recebia notas ou apenas moedas. E prontamente ela disse: *"Vamos lá, irei lhe pagar um café!"*

E claro, como isto não é comum de acontecer na prestação de serviços hospitalares, ao menos aqui no Brasil, de pronto respondi: *"De modo algum, não precisa se preocupar, eu só queria saber sobre o funcionamento da máquina..."*

Pasmem: não só a atendente me acompanhou até a máquina, como também passou o seu crachá, disponibilizando, graciosamente, o tal café para mim...

E completou: *"Você está aqui há muito mais tempo do que deveria estar; faço questão de pagar o seu café!"*

É claro que não recusei; agradei com um sorriso largo.

Passado alguns minutos, vejo uma senhora com dificuldades em utilizar a máquina de café, pois estava sem moedas e a máquina não recebia notas. Prontamente me dispus a fornecer tais moedas, para ela e suas duas acompanhantes. E ela, também estranhando minha atitude, comentou: *"Mas eu não tenho como te pagar agora... estou sem trocados..."*

E eu respondi: *"Vamos combinar o seguinte: da próxima vez, a senhora me paga um café, ok?"*

Recebi de troco, um delicioso sorriso de agradecimento e, nos minutos seguintes, fui chamada para a tal consulta.

.....

Como é que eu poderia simplesmente me render a estar naquele local, sem abrir novas possibilidades?

Jamais havia olhado para o Câncer tão frente à frente, como naquele momento

E acabei por constatar, naquele momento, que o câncer nada mais é do que a V.I.D.A. nos dando uma nova e derradeira possibilidade de olhá-la de forma totalmente diferente; de rever alguns paradigmas, conceitos previamente estabelecidos, algumas posturas e de nos chamar para a essência de qualquer vida terrena: a conexão com o amor, ao próximo e, principalmente, à si mesmo!

Se a vida não proporcionou o amor, se até agora não se sentiu digno de ser amado, reconhecido, respeitado.... merecedor do amor de quem quer que seja, busque outra conexão com o amor...

De repente, comece por amar a si mesmo!

Nem tudo o que desejamos, nesta trajetória intitulada V.I.D.A., conseguimos alcançar....

E se a constatação for a distância do amor, do reconhecimento merecido, da proximidade das pessoas que tanto se ama e nem sempre se tem por perto, talvez o melhor caminho seja se reencontrar consigo mesmo, reascender a autoestima, o amor própriocuidar de si mesmo!

Quem sabe a grande sabedoria realmente não esteja nas sábias palavras de Mário Quintana:

"O segredo é não correr atrás das borboletas; é cuidar do seu jardim, para que elas venham até você!"

Voltando ao tratamento...

Só quem recebe este diagnóstico, o qual se refere à continuidade da própria vida, é que está apto a mensurar a complexidade em administrar todos os sentimentos que o envolvem, incluindo o medo, a ansiedade e o ponto de interrogação por ainda desconhecer qual será a reação dos medicamentos, provocada em nosso organismo.

Prá falar a verdade, jamais me recusei a ser submetida à Quimioterapia; apenas acreditei na possibilidade que o médico oncologista do Hospital A.C.Camargo havia apresentado para mim: ONCOTYPE DX, exame que ainda não estava disponível no Brasil e que tinha um custo em torno de U\$5.000,00.

Este exame seria a única possibilidade de me tirar do tratamento quimioterápico; uma margem de 30% de possibilidade, já que o meu corpo não apresentava metástase. Mas, sem este exame, o protocolo da ANS (Agência Nacional de Saúde) direciona todos os pacientes com classificação tumoral, como a que apresentou o tumor já retirado em cirurgia, para o tratamento quimioterápico.

E foi ali que recebi a frase: **NÃO TEMOS MAIS TEMPO!**

Teria que iniciar as tais sessões de Quimioterapia...

Tentei, por três semanas conseguir recursos para tal exame; tive até alguns amigos dispostos a me ajudar nas custas...

Mas outros fatores, irrelevantes neste momento, me fizeram adiar tal decisão. E após cinco semanas da minha cirurgia, não se podia mais perder tempo para começar o tratamento quimioterápico, já que os últimos estudos apresentados em congressos, naquele momento, constatavam que, pacientes que iniciaram a quimioterapia após seis semanas, poderiam perder 20% da eficácia do tratamento, abrindo possibilidades para o aparecimento de metástases futuras.

Então a história do "NÃO TEMOS MAIS TEMPO", só está relacionado ao ONCOTYPE DX... e só isso, viu?

E naquele momento, demonstrações de carinho e muito amor, voltaram a fazer parte do meu dia a dia.

Então, saí de casa por oito dias, para simplesmente viver a vida, da melhor forma que isso pudesse acontecer.

Fui para a casa de uma amiga mais que amiga, uma irmã de coração, cuja filha caçula, é minha afilhada!!!

E foi lá que me fortaleci, para iniciar a primeira sessão de quimioterapia; seriam quatro no total, uma a cada 21 dias.

Passei dias incríveis, como há muito tempo não passava: brincávamos muito, relembramos o passado, cozinhamos, passeamos e recebi muita atenção e carinho; tudo o que eu mais necessitava. Uma surpresa atrás da outra: cuidados com meus cabelos, já fadados a cair...e à noite, um banho de ofurô!!

Foi incrível...jamais irei esquecer aqueles dias!!!

Para os tratamentos de Câncer de Mama, há mais de 100 tipos de quimioterápicos. Segundo o médico oncologista que me acompanha até hoje, em meu caso, de acordo com a classificação tumoral apresentada, teria que ser o mais forte! Lembro-me que, quando fui submetida à primeira sessão, ainda estava com os cabelos compridos.

E como sou muito "festeira" (uma filha única com muitos anos de atuação na área de eventos), resolvi combinar com um cabeleireiro amigo e vários outros amigos queridos, meu corte de cabelo, em um espaço muito querido em minha cidade; queria que tudo fosse permeado por muita alegria e claro, documentado. Tinha a intenção de doá-lo para a confecção de perucas para crianças.

Tudo combinadíssimo e muito bem programado; menos os efeitos colaterais da primeira sessão de quimioterapia.

E aí, evento adiado; estávamos em um domingo e cortaria o meu cabelo no domingo seguinte.

Minhas sessões de quimio sempre aconteciam à cada 21 dias, às quartas-feiras; mas ninguém comentou comigo que haveria a possibilidade de sentir um mal estar tão grande quanto aquele; a impressão que tinha era que alguém havia me colocado do avesso!!!

Mas não houve tempo suficiente para o tal corte social; meus cabelinhos caíram três dias depois, ou seja, uma

semana após minha primeira sessão.

E eu sempre achei que aquela seria a parte mais fácil do meu tratamento: a queda dos meus cabelos!!

Nunca fui muito ligada ao externo, com curvas precisas ou cabelos impecáveis. Gostava de uma boa apresentação, mas sem exageros.

Mas confesso: quando me vi sem cabelinhos, entrei em choque e tive que promover um pacto comigo: aquela imagem a qual o espelho refletia, não era eu; era apenas um reflexo dos efeitos colaterais de um tratamento quimioterápico. Eu estava lá dentro, onde o espelho não conseguia chegar!

E estava intacta: com meus valores e sentimentos, os quais me mantinham em pé, naquele exato momento!

E não pensei duas vezes: os lenços começaram a fazer parte de meus dias; com direito a várias cores!

Mas administrar aqueles efeitos colaterais, não era "brinquedo" não... parecia que eu não era mais eu!

Até que um dia, resolvi conversar com o médico oncologista, responsável pelo meu tratamento naquele momento. Disse à ele que estava decidida, em 90 %, a desistir do tratamento quimioterápico; que ele tinha 10% para me convencer do contrário.

E, no corredor do Hospital A.C.Camargo, com meu filho Bruno como companhia, ele só me fez uma pergunta:

"Você realmente sabe o que significa Metástase?"

Um papo de 20 minutos, em pé, o qual me convenceu a continuar o tratamento até o final: seriam quatro sessões de quimioterapia, uma a cada 21 dias.

.....

Se é que posso dizer desta forma, aprendi a administrar o mal estar que sentia desde o quarto dia até o 12º dia pós quimioterapia. E nos nove dias que antecediavam a próxima sessão, aos poucos o meu organismo me dava uma trégua, permitindo até mesmo que eu aproveitasse alguns eventos sociais.

É claro que havia o período de baixa imunidade; mas minha proteção divina e a minha conexão com o Alto sempre foram tão grande, que nem um simples resfriado eu contraí!

O difícil mesmo era administrar as náuseas, a queimação no esôfago, as dores nas articulações e principalmente, encarar minha nova fisionomia no espelho!

Cheguei a desenvolver uma técnica que, eu só olhava minha face, como todo, após estar maquiada... mas não me pergunte como conseguia fazer isso!

Mas de tudo o que passei, o mais difícil era administrar, internamente, a fisionomia das pessoas, com expressão de piedade, cada vez que arriscava sair de casa, como se em silêncio dissessem: *"Coitadinha...está com os dias contados!!!"*

Humano é um Ser muito complexo e, muitos deles (e me incluo nessa...), nas situações que não conseguem administrar, ter domínio do que está reservado para o futuro, associam-se ao coletivo popular e se deixam levar, pelas atitudes egoístas, da maioria das pessoas.

Naquele momento do tratamento quimioterápico, eu tive a oportunidade de ajudar amigos que passavam por seríssimos problemas pessoais. Muitos nem eram ligados à saúde, mas sim a problemas de relacionamentos diversos.

Lembro-me que, alguns deles diziam: *"você passando por um problema de saúde destes e eu te pedindo aconselhamento para o meu problema..."*

Mas sabe o que eu descobri: que quando estamos com um problema muito sério e conseguimos desfocar dele, a carga que atribuímos a ele, diminui nos propiciando muito menos sofrimento do que havíamos imaginado. E talvez, eles nem saibam o quanto contribuíram para que eu desfocasse do meu problema de saúde, tão grave!

Tudo bem que, no decorrer do meu tratamento, também tive a oportunidade de fazer um filtro em minhas amizades, saber quem realmente valia a pena e quem era melhor manter distante. Confesso não ter sido nada fácil me afastar de amigos (as) que amava tanto...mas hoje tenho certeza: os que ficaram, valem muito mais a pena!!!

E foram muitas demonstrações de carinho; teria inúmeras para descrever aqui.

Mas tem uma, em especial, que aconteceu no meu aniversário daquele ano.

Minha nora, Hayuri, noiva do meu filho Bruno, preparou uma surpresa, que jamais esquecerei: chegou com um vaso de flores, o qual floresce até hoje, tamanho o amor que estava contido nele...e mais do que as lindas flores, haviam fotos coladas no vaso. Ela havia pedido para algumas pessoas queridas, que não poderiam estar comigo naquela noite, para tirarem uma foto com lenço na cabeça e cada um criar uma frase.

E houve uma que , em muito me chamou a atenção, e que levo comigo até hoje... a dela:

AMOR - COMBUSTÍVEL DA VIDA!!!

E será que eu preciso dizer que "AMOR" era tudo o que eu mais necessitava naquele momento, para superar uma das maiores provas em minha V.I.D.A.?!?

Aliás...me respondam: quando é que um amor verdadeiro faz mal pra gente?!?

Absolutamente tudo, só depende de nós!!!

Jamais deveríamos esquecer que, absolutamente tudo, só depende de nós!!!!

Por mais que estejamos envolvidos em qualquer que seja o segmento, núcleo, ligação afetiva, profissional, religiosa, enfim.... só depende de nós!!!

O passo dado, a decisão tomada, o exemplo positivo, a mão estendida, a alegria partilhada... o abraço trocado, o sorriso oferecido... só depende de nós!!!

E cada vez que nos propusermos a oferecer o que realmente temos de melhor.... acredite: o universo sempre estará conspirando para que o melhor nos aconteça!!!!

Então.... só depende de nós estarmos conectados nesta energia que é a V.I.D.A.:

Viver

Intensamente

Direcionada pelo

Amor...

Onde o que damos recebemos.... e mesmo que venhamos a receber o que fuja da nossa compreensão ou que nem nos julguemos aptos para administrar tal situação, não devemos relutar; seja lá o que for.

Porque exatamente nesta situação pode estar um aprendizado, uma grande oportunidade para ultrapassarmos nossos limites, promover mudanças jamais permitidas e alcançar um novo patamar da compreensão.

Então....jamais se esqueça:

Só depende de nós..... de mim e de você também!!!!

.....

E aqui estou eu: sem tumores e muito ativa e saudável!!

E esta minha vitória só foi possível porque eu prestei atenção em meu corpo, não tive medo de questionar os médicos e principalmente, não andei de mãos dadas com "estes hóspedes tumorais"; por mais que estivessem em meu corpo, não eram meus!!!

Somos o resultado do que pensamos, fazemos e acreditamos!!!

E mesmo que ainda fique por aqui, nos próximos 50 anos, com certeza esta experiência resultou neste conjunto de letrinhas, as quais promoveram um novo olhar, não só para a minha vida. mas para a de muitas pessoas...

Assim como pode promover em sua trajetória!

É claro que nunca mais consegui ter segurança em relação à minha saúde.... *"Gato escaldado tem medo de água quente"* ... não é mesmo?!?

Mas sempre que sinto este medo de que algo esteja acontecendo de forma negativa em meu corpo, rapidamente peço ajuda ao Pai Maior e me conecto com a luz do Alto, que está sempre disponível para todos nós.

E assim sigo meus dias: cautelosa, mas muito confiante de que tudo SEMPRE dará certo!!!

Então, bora lá entender um outro olhar sobre o Câncer?!?
Não precisamos olhar para este diagnóstico como o final da nossa vida, dos nossos dias, dos nossos projetos futuros, etc..
Podemos sim, olhá-lo, como o fim de uma etapa que nos adoeceu, que não soubemos administrar e que, cada um destes "nozinhos" internos, formaram estes tumores, que não são nossos: estão apenas de passagem...ACREDITE!!!
Podemos sim, começar a promover mudanças e partilhá-las, para que a próxima geração esteja, cada vez mais, distante desta ameaça; a sabedoria adquirida nos engrandece e nos torna aptos à partilha, para que o outro não precise passar, pelo que passamos, sem maiores informações para tal.
Se você está passando por algo semelhante ou conhece alguém que esteja, partilhe esta mensagem, faça-se presente...
Você não pode imaginar a diferença que fará na vida de uma pessoa, recém diagnosticada pelo câncer de mama, ou por qualquer outro tipo, se mostrar-se solidária, lhe der um simples abraço...
Superar nossas dificuldades e adversidades que esta V.I.D.A. nos traz, só depende de como nós nos olharmos.. e nos aceitarmos...e nos sentirmos aceitos por quem realmente amamos...e acima de tudo, como nós nos amarmos!!!
Lindos dias de V.I.D.A....para todos nós!!!!
Élide Soul

